

Medeiros, M. A. O.; Jost, P.; Brígido, C. F. C.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A importância da promoção, prevenção e tratamento da saúde bucal em pacientes idosos
The value of promotion, prevention and treatment on oral health elderly patients
Importancia de la promoción, prevención y tratamiento de la salud oral en pacientes ancianos

Máximo Augusto de Oliveira Medeiros¹, Patrícia Jost², Claudia Fernanda Caland Brígido³

RESUMO

Na odontologia os pacientes geriátricos merecem uma atenção diferenciada que ultrapassa os limites do tratamento e da reabilitação bucal. Com base nessa problemática e com intuito de promover atualização profissional, definiu-se como objetivo- Analisar a importância da promoção e prevenção de saúde bucal em pacientes geriátricos. O método de estudo foi uma revisão narrativa, visto que o problema é uma temática aberta, sem questão específica definida. A seleção das publicações foi realizada através da busca nos bancos de dados: LILACS, BBO, Medline via Pubmed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual Scielo, no período de 2010 a 2015. Na saúde bucal há ausência de programas voltados para os idosos, o que vem causando grande preocupação pela problemática em relação ao atendimento às necessidades básicas dos mesmos, reflexo da ausência de políticas públicas voltadas para promoção e prevenção em saúde. Concluiu-se que a atenção dada aos pacientes geriátricos deve ultrapassar o tratamento técnico e basear-se em uma política de promoção e prevenção, para que os mesmos sejam beneficiados e tenham saúde plena. **Descritores:** Prevenção e Promoção em Saúde. Saúde Bucal. Idoso.

ABSTRACT

In dentistry, geriatric patients deserve a differentiated attention, exceeding the edges of the treatment and oral rehabilitation. Based on this problem, it has been defined as objective: to analyze the value of promotion and prevention on oral health elderly dentistry patients. We conducted a survey bibliographic data in research sites LILACS, Medline, Scielo, BBO, Pubmed, Google Scholar from 2010 to 2015. In the oral health, there is no programs facing the elderly patients and this causes great concern for the problems in relation to attendance of their basic needs, reflecting directly in the absence of public policies for their health promotion and prevention. We conclude that the attention given to geriatric patients must overcome the technical treatment and base on a policy of promotion and prevention aimed at the elders, to be benefited and ensure everyone full access to health. **Descriptors:** Prevention and Health Promotion. Oral Health. Elder.

RESUMEN

En odontología pacientes geriátricos merece especial atención en que va más allá de los límites de tratamiento y rehabilitación oral. En base a estos problemas y con el objetivo de promover el desarrollo profesional, definido como objetivo a evaluar la importancia de la promoción y prevención de la salud oral en pacientes geriátricos. El método de estudio fue una revisión narrativa, ya que el problema es un problema abierto, sin ningún problema específico definido (CORDEIRO et al., 2007). La selección de publicaciones de datos se realizó mediante la búsqueda: LILACS, Medline, Scielo, BBO, PubMed y Google Scholar en el período 2010-2015. En la salud oral hay una falta de programas para las personas mayores, lo que ha provocado una gran preocupación por los problemas en relación con la satisfacción de las necesidades básicas de la misma, lo que refleja la ausencia de políticas públicas para la promoción de la salud y la prevención. Concluyendo que la atención prestada a los pacientes geriátricos debe superar el tratamiento técnico y basarse en una política de promoción y prevención, a fin de que se beneficien y tienen plena salud. **Descritores:** Prevención y Promoción de La Salud. Salud Oral. Anciano

¹Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-Piauí. maximomedeiros@hotmail.com. ²Acadêmica de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI Teresina-Piauí. P9jost@gmail.com. ³Cirurgiã-Dentista. Mestre em Genética e Toxicologia. Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-Piauí. cbrigido@novafapi.com.br.

Medeiros, M. A. O.; Jost, P.; Brígido, C. F. C.

INTRODUÇÃO

O CFO (Conselho Federal de Odontologia) define que odontogeriatrics é a especialidade que se concentra no estudo dos fenômenos decorrentes do envelhecimento que também têm repercussão na boca e suas estruturas associadas, bem como a promoção de saúde, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de enfermidades bucais e do sistema estomatognático do idoso (CFO, 2001).

Na odontologia, os pacientes geriátricos passam a merecer uma aplicação diferenciada, que ultrapassa os limites do tratamento e reabilitação bucal. Demandam manobras, conceitos, equipamentos e pessoal auxiliar diferenciado, com capacidade de atender as suas necessidades e que ultrapassam os benefícios e padrões rotineiros oferecidos para a manutenção da saúde (CÁRDENAS, 2012).

A precariedade das condições de saúde bucal dos idosos parece ser decorrente do baixo acesso e uso dos serviços odontológicos ao longo da vida, tanto preventivos quanto curativos, assim como do uso de serviços mutiladores. Esta situação poderia possivelmente ser minimizada por políticas de saúde que garantissem informações sobre saúde bucal, acesso e uso de serviços preventivos quanto curativos de forma rotineira, a fim de minimizar os impactos decorrentes de demandas acumuladas ao longo da vida, viabilizando a manutenção da qualidade de vida na terceira idade. A saúde bucal de idosos está abandonada pelos profissionais de saúde (QUEIROZ et al., 2012).

Considerando a estimativa da ONU (Organização das Nações Unidas) de que, em 2050, o número de idosos (acima de 60 anos) deverá triplicar no mundo e que em 2025, essa população

irá duplicar no Brasil. Faz-se urgente a busca por uma atenção especial baseada em uma política de promoção e prevenção da saúde, que deve ter como propósito reabilitar a pessoa idosa na sua capacidade funcional e desempenho humano, de modo a contribuir para a sua inclusão plena em todas as esferas da vida social e proteger a saúde deste segmento populacional, bem como prevenir agravos que determinem o aparecimento de deficiências (SANTOS, 2013).

Para o tratamento na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, atualmente, há dois megagrupos populacionais de idosos, compreendidos por aqueles tidos como independentes e pelos considerados frágeis. Os primeiros envolvem os indivíduos idosos que apesar de serem acometidos por qualquer doença, conseguem se manter em atividade, seja no espaço familiar ou social, portanto não precisam de atenção especial. Já os últimos, correspondem aos idosos que por qualquer motivo manifestem alguma condição de fragilidade identificada e definida como tal pelo profissional de saúde que o avaliou e por isso precisam ser tratados de acordo com a necessidade do mesmo (FLORIANO et al., 2011).

Este trabalho tem como proposta analisar a importância da promoção, prevenção e tratamento de saúde bucal em pacientes idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão qualitativa do tipo narrativa. Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada, pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007). Foi

Medeiros, M. A. O.; Jost, P.; Brígido, C. F. C. realizado levantamento bibliográfico nos sítios de pesquisa de dados LILACS, Medline via Pubmed, Scielo, BBO, Google Acadêmico entre 2010 e 2015, restringindo-se a pesquisa aos idiomas espanhol e português, utilizando-se os descritores: Prevenção e Promoção em Saúde. Saúde Bucal. Idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Entende-se por envelhecimento o fenômeno biopsicossocial que atinge o homem e sua existência na sociedade. O envelhecimento é um novo desafio para a saúde pública contemporânea, bem como um fator de risco para várias doenças bucais, devido às alterações funcionais fisiológicas próprias do idoso, segundo Silva (2010).

O cirurgião-dentista precisa reconhecer as condições de saúde bucal dos idosos e de que maneira estas podem atingir sua condição sistêmica; para isso, uma visão integral do corpo humano é de extrema importância (RADOS, 2015).

Desta forma, analisar a condição de saúde bucal dos idosos concerne a um importante meio de identificar os problemas bucais, onde e como intervir e de que forma os programas sociais podem atuar na promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população idosa (BARBOSA, 2011).

Segundo Oliveira, Oliveira e Cunha (2014), com o envelhecimento, a cavidade bucal sofre inúmeras alterações. Entre outras, podem-se citar a atresia dos canais radiculares, em razão da contínua deposição de dentina nas paredes internas da câmara pulpar durante toda a vida de um dente normal, retração dos tecidos periodontais, a mucosa oral sofre uma desidratação tecidual progressiva por perda de água intracelular. A língua sofre alterações em suas estruturas básicas e em sua superfície, como

a frequente perda das papilas filiformes e circunvaladas, podem ocorrer ainda fissuração e varicosidades na superfície ventral, alterações que podem provocar uma diminuição no sentido do paladar, com uma conseqüente perda do apetite e problemas nutricionais, nas glândulas salivares há evidências da redução do volume e concentração de alguns constituintes salivares com a idade.

No âmbito da saúde bucal há ausência de programas voltados para os idosos, diante disso, o envelhecimento da população vem causando grande preocupação pela problemática em relação ao atendimento às necessidades básicas do idoso, situações essas, de acordo com Rados (2015) que refletem diretamente na ausência de políticas públicas voltadas para o idoso, para a promoção do seu bem-estar físico, social, econômico e psicológico.

Segundo Oliveira (2010) a conscientização da importância de medidas de higienização, adequação do meio bucal, campanhas de prevenção de certas doenças e acompanhamento da saúde bucal, por meio da promoção de saúde, mostra que a manutenção da saúde bucal no decorrer da vida do indivíduo iniciou um processo de mudança no perfil da população idosa.

A saúde bucal, sempre relegada a um segundo plano nas políticas governamentais de saúde, infelizmente leva ao edentulismo (ausência de dentes na boca), necessidade de uso de prótese (dentaduras), alterações periodontais e falha no processo educativo para com os idosos (OLIVEIRA, 2010).

Diante disso, demonstra uma necessidade de programas voltados para a recuperação, melhora e manutenção da saúde bucal, uma vez que, com o processo de envelhecimento acelerado, o Brasil elevará rapidamente a proporção de idosos em sua população (BARBOSA, 2011).

Medeiros, M. A. O.; Jost, P.; Brígido, C. F. C.

Para saúde bucal as situações fisiológicas do envelhecimento da boca acabam por gerar queixas relacionadas com saúde bucal em populações de idosos, muito importantes, pois se referem às condições de desconforto e incômodo que fazem com que o indivíduo procure o profissional para cuidar da saúde bucal (LIMA et al., 2015).

Corroborando com Taminato (2011) a saúde bucal comprometida, pode afetar o nível nutricional, o bem estar físico e mental diminuindo o prazer de uma vida social ativa. Com a dentição comprometida, ou próteses inadequadas, os idosos têm dificuldades mastigatórias, sobrecarregando órgãos como o estômago, fígado e rins, uma vez que a digestão começa pela boca, com uma correta mastigação do bolo alimentar, “molhando-o” bem antes com a saliva, para facilitar o seu ingresso no sistema digestivo.

Deve-se ficar atento para o fato de que mesmo algumas alterações consideradas normais podem acarretar sérios prejuízos para a saúde geral do indivíduo, repercutindo diretamente no bem-estar dessa população (ROCHA; MIRANDA, 2013).

Lima et al. (2015) e Rados (2015) citam que a promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, sugerem que deveriam estar inseridas na rotina das instituições geriátricas, uma vez que a condição bucal em última instância influencia diretamente a qualidade de vida do idoso por definir sua capacidade de mastigação, nutrição, fonética e de socialização.

A estrutura organizacional de algumas instituições, pesquisadas por Santos (2015), não prevê a atenção e assistência odontológica no seu rol de serviços, e que cuidadores, muitos leigos e até cirurgiões-dentistas, por desconhecimento do envelhecimento, não percebem a necessidade de cuidado da saúde bucal para idosos, já que eles

não têm dentes ou irão perdê-los brevemente ou mesmo não têm uma expectativa de vida suficiente que justifique preservá-los e mantê-los.

Os fatores e condições de um grupo em particular permitem formas conceituais de agrupar respostas a fim de elencar manobras para a promoção e prevenção de saúde bucal em idosos (FLORIANO et al., 2011).

CONCLUSÃO

A importância da atenção dada aos pacientes geriátricos deve ultrapassar a fronteira do tratamento técnico e basear-se em uma política de promoção e prevenção voltada para a pessoa idosa, para que os mesmos sejam beneficiados e tenham pleno acesso à saúde e, desta maneira, sejam respeitados e vivam a real cidadania.

Nesta revisão é confirmada a influência da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos.

A promoção de saúde e saúde bucal nos idosos brasileiros deve ser estimulada em todos os ambientes sociais, tanto nos serviços de saúde quanto na família, promovendo autonomia do mesmo, possibilitando a consolidação da promoção de saúde, pois na medida em que se implementa o primeiro trabalha-se promovendo saúde.

REFERÊNCIA

BARBOSA, K. G. N. Condições de saúde bucal em idosos: uma revisão da realidade brasileira. *Revista Odontológica Clínica Científica*. v.10, n.3, São Paulo, jul./sep. 2011.

CÁRDENAS, S. D.; VERGARA, K. A. MARTÍNEZ, K. R. Impacto de La Salud Oral em La Calidad de Vida de Adultos Mayores. *Revista Clin Med Fam*. v.5, n.1, 2012. Disponível em: http://www.usfx.bo/nueva/vicerrectorado/citas/SALUD_10/Protesis_Dental/3.pdf. Acesso em: 28 fev. 2016.

Medeiros, M. A. O.; Jost, P.; Brígido, C. F. C. BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CFO- 2 de dezembro de 2001**, junto à Seção IX Art.29. Dispõe sobre a definição da especialidade de odontogeriatria. Brasília-DF: MS, 2001.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Recife-PE; v.34, n. 6, p. 428-431, 2007.

FIGUEIREDO, C. S. A.; GIROTTO, M. A. Odontogeriatria: principais particularidades na saúde bucal da pessoa idosa. São Luís-MA: UFMA, 2014.

FLORIANO, L. A. et al. Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 543-8, jul-set, 2012.

LIMA, I. H. M. N. F. et al. Avaliação da condição de saúde bucal de idosos mediante comparação dos dados do sb Brasil 2003 e 2010. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 8, n. 3, p. 119-127. Set. 2015.

OLIVEIRA, F. B. S. **Atenção A Saúde Bucal Dos Idosos do Programa de Saúde da Família Tiradentes**. 2010. Trabalho de conclusão de curso [Especialização em atenção básica em saúde da família] - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Montes Claros-Minas Gerais, 2010.

OLIVEIRA, J. A. G.; OLIVEIRA, L. L. N.; CUNHA, V. P. P. Considerações no tratamento em Odontogeriatria: relato de caso clínico. **Arch Health Invest**. v. 3, n. 6, p.1-5, 2011.

OMS - Organização Mundial de Saúde - divisão de saúde mental - Grupo WHOQOL. **Versão em português dos instrumentos de avaliação de Qualidade de Vida (WHOQOL)**, 1998. Disponível em: <http://www.ufrj.br/psiq/whoqol.html>. Acesso em: 28 fev. 2016.

QUEIROZ. M. G. D. et al. Uma análise do acesso dos idosos aos serviços odontológicos no Brasil e os dados dos atendimentos a essa clientela no município de Cuiabá. **Revista Eletrônica do Univag.**, v. 4, n.7, ago. 2012.

RADOS, A. R. V. **Desenvolvimento de instrumento de avaliação de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas a odontogeriatria**. 2015. Dissertação [Mestrado Em Odontologia] - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-Rio Grande do Sul, 2015.

ROCHA, D. A.; MIRANDA, A. F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma

necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**. Rio de Janeiro, n.16, v.1, p181-189, fev. 2013.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.20, n.2, jun., 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-1002007000200001&lng=en&nrm=iso>. acesso 27 Fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SANTOS, N. F.; SILVA, M. R. F. As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Revista Fsa**, Teresina, v. 10, n. 2, abr./jun. 2013.

SILVA, D. S. **Programas de Saúde Bucal para Idosos do SUS**. 2010. Trabalho de conclusão de curso [Especialização em atenção básica em saúde da família] - Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

TAMINATO, E. N. Avaliação da Saúde Bucal em Idosos. **Revista portal de Divulgação**, [s.v], n. 13, p. 14-16, ago. 2011. <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>. Acesso em 14/08/2015. Acesso em 27 Fev. 2016.

Submissão: 05/01/2016

Aprovação: 09/05/2016